

EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO A RESPEITO DO ENSINO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

EXPECTATIONS OF FINAL-YEAR PUBLIC HIGH SCHOOL STUDENTS REGARDING
HIGHER EDUCATION AS A TOOL FOR SOCIAL TRANSFORMATION

EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE ÚLTIMO AÑO DE ESCUELAS
SECUNDARIAS PÚBLICAS RESPECTO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR COMO
HERRAMIENTA DE TRANSFORMACIÓN SOCIAL

Ana Caroliny de Souza Ribeiro¹
Gilber dos Santos Souza²
Kettlin Souza de Paula³
Laís Cardoso Lago⁴
Lorrana Caldeira Fernandes⁵
Lorrany Paiva de Lima Miranda⁶
Lucas de Souza de Araujo⁷
Lucas Vilete de Souza⁸
Maria Clara Peixoto Calixto⁹
Maria Gabriella de Oliveira Tenório¹⁰
Leila Chevitarese¹¹

1

RESUMO: O Ensino Superior configura-se como importante determinante social de saúde, estando diretamente relacionado à melhoria da qualidade de vida e mobilidade social (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Este estudo teve como objetivo analisar as expectativas de alunos do último ano do Ensino Médio público acerca do Ensino Superior e seu impacto na realidade social. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, descritivo, realizado com estudantes de uma escola pública em Duque de Caxias/RJ. Foram aplicados questionários estruturados e realizada uma roda de conversa com os participantes. Participaram deste projeto 76 alunos do Ensino Médio, com idades entre 16 e 19 anos de idade. Os resultados evidenciaram lacunas de informação (91,3%) sobre o acesso ao Ensino Superior, além de ampliar a compreensão dos estudantes sobre as possibilidades de ingresso. Conclui-se que ações educativas podem contribuir para ampliar a visão de estudantes do Ensino Médio para o acesso à universidade e, para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Educação Secundária. Educação para Saúde. Qualidade de Vida.

¹Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

²Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

³Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁴Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁵Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁶Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁷Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁸Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

⁹Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

¹⁰Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

¹¹Docente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil.

ABSTRACT: Higher education is a significant social determinant of health, directly linked to improved quality of life and social mobility (Buss; Pellegrini Filho, 2007). This study aimed to analyze the expectations of final-year public high school students regarding higher education and its impact on social reality. It was a descriptive, quantitative-qualitative study conducted with students from a public school in Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Structured questionnaires were administered, and a discussion circle was held with the participants. Seventy-six high school students, aged 16 to 19, participated in the project. The results revealed information gaps (91.3%) regarding access to higher education, while also broadening the students' understanding of admission possibilities. The study concludes that educational initiatives can help expand high school students' perspectives on university access, as well as promote health and reduce social inequalities.

Keywords: Secondary Education. Health Education. Quality of Life.

RESUMEN: La educación superior se configura como un importante determinante social de la salud, estando directamente relacionada con la mejora de la calidad de vida y la movilidad social (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Este estudio tuvo como objetivo analizar las expectativas de los alumnos del último año de educación secundaria pública respecto a la educación superior y su impacto en la realidad social. Se trata de un estudio de enfoque mixto (cuantitativo-cualitativo) y descriptivo, realizado con estudiantes de una escuela pública en Duque de Caxias (Río de Janeiro). Se aplicaron cuestionarios estructurados y se llevó a cabo una sesión de diálogo grupal con los participantes. En el proyecto participaron 76 alumnos de educación secundaria, con edades comprendidas entre los 16 y los 19 años. Los resultados evidenciaron lagunas de información (91,3%) sobre el acceso a la educación superior, además de ampliar la comprensión de los estudiantes acerca de las posibilidades de ingreso. Se concluye que las acciones educativas pueden contribuir a ampliar la perspectiva de los estudiantes de educación secundaria sobre el acceso a la universidad, así como a la promoción de la salud y la reducción de las desigualdades sociales.

Palabras clave: Educación Secundaria. Educación para la Salud. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The Whoqol Group, 1995).

Nesse sentido, percebe-se que, quando se tem o intuito de melhorar a qualidade de vida de um determinado recorte da sociedade, é necessário que haja a promoção de saúde para esse grupo e, além disso, que os determinantes sociais de saúde (DSS) desse público sejam avaliados e levados em consideração, enfatizando ainda mais a educação com um desses determinantes, visto seu enorme potencial de transformação social (Polli *et al.*, 2021).

Diante dessa perspectiva, existem diversas definições para os DSS. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. A comissão homônima da OMS define de forma mais enxuta, segundo a qual os DSS são as circunstâncias nas quais

as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem e envelhecem. Seja qual for o órgão definidor, o entendimento mais importante dos DSS é que são fatores sociais que podem influenciar diretamente no desenvolvimento de alguma enfermidade (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

No contexto brasileiro, a educação é o principal determinante social de saúde pois tem uma íntima relação com todos os outros. Ou seja, com uma educação de qualidade, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, o indivíduo tem menor probabilidade de desemprego e maior probabilidade de conseguir oportunidades com melhores condições de trabalho e maiores retornos salariais (Cabral; Silva; Cruz Junior, 2024).

Diante disso, com melhores condições econômicas, as condições sociais, como habitação, acesso a tratamento de água e esgoto, acesso a melhores opções de lazer, entre outros, se tornam consequência. Assim, fica evidente que, sem a educação, os desenvolvimentos individual e social ficam seriamente comprometidos e a qualidade de vida cerceada (WHO, 2018).

Quando se trata do Ensino Superior, essa discussão ganha uma complexidade ainda maior. Isso ocorre, pois, como defende Mincer (1974) na teoria do capital humano, as taxas de crescimento de renda são diretamente proporcionais ao nível de instrução dos trabalhadores. Quanto maior o nível de escolaridade, melhores oportunidades de trabalho e melhores as condições de realização deles. Tal fato é refletido nos dados do documento *Education at a Glance* de 2025, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico que relatam que a renda média dos trabalhadores com Ensino Superior é 148% maior do que profissionais sem graduação concluída (OECD, 2023).

Nesse sentido, a universidade, principalmente para grupos mais vulneráveis, pode representar um aumento da qualidade de vida e melhor do bem-estar para os indivíduos (Faccini *et al.*, 2023; Tokarnia, 2025). Dessa forma, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3) da Organização das Nações Unidas (ONU), que consiste em garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, será concluído através da promoção de saúde para melhora da qualidade de vida de jovens e adultos que consigam ingressar no Ensino Superior (ONU, 2015).

O objetivo geral do presente trabalho foi conhecer as expectativas dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Lia Márcia Gonçalves Panaro acerca do Ensino Superior e o impacto na sua realidade social e na sua qualidade de vida e bem-estar. Os objetivos específicos foram relatar a importância do nível de conhecimento prévio do público acerca das formas de ingresso ao Ensino Superior, entendendo suas expectativas e planos após o término do segundo grau e relacionando-a com o contexto familiar dos alunos; apresentar metodologias que possam ser

aplicadas para atividades educativas que demonstrem o nível de vulnerabilidade do indivíduo com ênfase na sua escolaridade e possibilidades de vencer possíveis barreiras relacionadas a essa; e apresentar políticas públicas e privadas que possam possibilitar o acesso ao Ensino Superior, tornando-o acessível a alunos do Ensino Médio residentes de áreas vulneráveis.

2 MÉTODOS

2.1 Contextualizando o Território

O projeto foi realizado no Colégio Estadual Lia Márcia Panaro, escola situada no território de Vila São Luís, localizado no município de Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o qual caracteriza-se como uma área urbana com significativa densidade populacional e marcante heterogeneidade social. A região apresenta predominância de áreas residenciais, intercaladas com pequenos comércios locais e serviços, compondo um cenário típico de periferia urbana. No que se refere à educação, observa-se que muitos jovens enfrentam barreiras para o ingresso no Ensino Superior, como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, falta de informação sobre políticas de acesso (como programas de bolsas e financiamento) e limitações estruturais do sistema educacional público (IBGE, 2023).

2.2 Metodologia Propriamente Dita

4

Este projeto de extensão foi realizado por acadêmicos do primeiro período do Curso de Medicina da Afya Universidade Unigranrio, Duque de Caxias/RJ, supervisionados por sua professora de PIEPE I. Teve como característica ser uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma análise mais abrangente do fenômeno investigado, considerando tanto aspectos mensuráveis quanto subjetivos (Minayo, 2014). Além disso, a pesquisa descritiva teve como objetivo caracterizar a população estudada, enquanto a exploratória possibilitou maior familiaridade com o problema (Gil, 2008). A população do estudo foi composta por estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Lia Márcia Gonçalves Panaro, Vila São Luís – Duque de Caxias/RJ, são adolescentes entre 16 e 19 anos (estudantes do 3º ano do Ensino Médio), sendo eles os que estão mais próximos do fim do Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada em três etapas complementares. Na primeira etapa, foi aplicado um questionário estruturado, composto por perguntas objetivas, elaborado pelos acadêmicos e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, permitindo assim a padronização das respostas e a análise quantitativa dos dados (Gil, 2008; Marconi; Lakatos, 2021).

Este questionário foi composto pelas perguntas a seguir descritas: 1) Alguém da sua família já fez faculdade? (Sim / Não / Não sei); 2) Você pretende fazer faculdade/vestibular? (Sim / Não / Ainda não sei); 3) Como você se imagina daqui a 5 anos? (Cursando faculdade / Trabalhando / Cursando faculdade e trabalhando / Fazendo curso técnico / Ainda não sei); 4) Qual sua maior dificuldade em relação ao Ensino Superior? (Financeira / Acesso, vestibular/ENEM / Falta de informação / Medo de não conseguir acompanhar); 5) Você já pensou em fazer um curso na área da saúde? (Sim / Não / Talvez); 6) Você conhece programas de acesso ao Ensino Superior, ENEM, PROUNI, FIES? (Sim / Não / Já ouvi falar).

Na segunda etapa, foi conduzida uma roda de conversa, que possibilitou a exploração mais aprofundada das percepções, opiniões e experiências dos estudantes (Flick, 2008; Minayo, 2014) e foi distribuído na roda de conversa o folder a seguir (Figura 1).



Figura 1 – Folder distribuído na roda de conversa

Fonte: os autores (2026).

Na terceira etapa, aplicou-se um pós-questionário contendo perguntas fechadas, elaborado pelos acadêmicos e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. Ademais, utilizou-se a observação sistemática durante a execução das atividades, bem como a participação voluntária em um teste vocacional padronizado, com a finalidade de complementar os dados obtidos e registrar aspectos comportamentais e de engajamento dos estudantes ao longo da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2021).

Para a avaliação pós-intervenção, utilizou-se um questionário composto pelas perguntas apresentadas a seguir: 1) Após a roda de conversa, você ampliou as perspectivas sobre a faculdade? (Sim, pretendo ingressar / Não, ainda sinto que não é para mim); 2) Você vê o acesso

ao Ensino Superior como uma forma de mudar a sua realidade e a dos seus familiares? (Sim / Não); 3) Você teve um conhecimento maior sobre os programas após a palestra? (Sim, não conhecia todas as alternativas / Sim, conhecia alguns só de “nome” / Não, eu conhecia todas as opções disponíveis / Indiferente); 4) Qual área você pretende seguir? (Licenciatura / Exatas / Humanas / Saúde / Artes / Curso técnico / Não pretendo seguir com os estudos); 5) O teste vocacional te ajudou a pensar na sua escolha de faculdade? (Sim, ajudou a confirmar algumas opções que já queria / Sim, consegui perceber as áreas que tenho mais afinidade / Não, ainda não sei qual área escolher e o teste não me ajudou / Não tive qualquer alteração em relação a esse tema); 6) Você acredita que o acesso à faculdade e aumento da renda estão relacionados? (Sim, acredito que o estudo é o melhor caminho para aumento da renda / Sim, mas acho que depende da sorte / Talvez, acredito que pode ou não aumentar a renda / Não, acredito que não tem impacto na renda ou não faz diferença); 7) Você gostaria que o seu colégio tivesse mais palestras sobre o acesso à faculdade? (Sim, adoraria conhecer mais e ter passeios nas faculdades / Sim, gostaria de ter mais palestras e conversas, mas sem ter visitas as faculdades / Não acho necessário).

Os resultados foram sistematizados e apresentados de forma descritiva. Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios estabelecidos para estudos com seres humanos, garantindo anonimato, confidencialidade e participação voluntária dos sujeitos, conforme descrito na seção específica deste projeto. O trabalho possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Afya Universidade Unigranrio sob o CAAE: 69420823.5.0000.5283.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por aproximadamente 76 alunos regularmente matriculados no 3º ano, com faixa etária entre 16 e 19 anos. Entre os participantes, 78,3% afirmaram que, após a roda de conversa, ampliaram suas perspectivas em relação ao ingresso no Ensino Superior. Esse resultado dialoga com os achados de Buss e Pellegrini Filho (2007), ao evidenciarem que o aumento do acesso à informação e às políticas públicas podem contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Além disso, 98,6% responderam que percebem o acesso ao Ensino Superior como uma possibilidade de transformação de suas realidades e das de seus familiares. Tal resultado corrobora a definição da OMS, segundo a qual a qualidade de vida está diretamente relacionada à percepção do indivíduo acerca de sua posição de vida e objetivos (The Whoqol Group, 1995).

Observou-se ainda que 91,3% dos participantes afirmaram ter adquirido maior conhecimento sobre os programas sociais após a palestra. Esse dado reforça a perspectiva metodológica (Gil, 2008) ao demonstrar como a pesquisa social contribui para a compreensão e a familiaridade dos sujeitos do problema.

Em relação ao teste vocacional, 84% dos estudantes responderam que a atividade ajudou na reflexão sobre sua escolha de curso/faculdade. Essa correlação também é evidenciada nos estudos de Ottati e Noronha (2016), que destacam a importância da orientação profissional no processo de tomada de decisão dos jovens. Ainda, 88,4% acreditam que o acesso à faculdade e o aumento de renda estão relacionados, corroborando as discussões apresentadas em Cabral, Silva e Cruz Junior (2024), enquanto 84,1% demonstram interesse em que a escola ofereça mais palestras sobre o tema e visitas às faculdades. Desse modo, esse resultado evidencia a importância da ampliação da realidade social e do repertório educacional dos estudantes, favorecendo maior senso crítico e ambientação acadêmica, conforme discutido em Minayo (2014).

O fato apresentado no questionário de 78,3% dos participantes relatarem ampliação de suas perspectivas de vida após a roda de conversa demonstra a relevância de espaços de diálogo e orientação dentro do ambiente escolar, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social, nos quais muitos estudantes possuem pouco acesso a informações sobre a universidade, evidenciando a importância de ações que reduzam as desigualdades no acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais (Bourdieu; Passeron, 2023). Além disso, o elevado percentual de estudantes que associam o Ensino Superior à melhoria da qualidade de vida evidencia a percepção da educação como ferramenta de transformação social. O interesse em mais palestras e visitas às universidades reforça a importância de ações educativas que aproximem os jovens do ambiente acadêmico e incentivem a continuidade dos estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto alcançou a finalidade de compreender as expectativas dos alunos do Ensino Médio em relação ao Ensino Superior e sua influência na qualidade de vida e na transformação social.

As atividades desenvolvidas possibilitaram ampliar o entendimento dos estudantes sobre as formas de ingresso na universidade e os programas de acesso estudantil, além de estimular reflexões sobre escolhas profissionais e perspectivas para o futuro. Os dados obtidos

mostraram que os participantes passaram a enxergar a graduação como uma oportunidade de crescimento pessoal, profissional e financeiro, tanto para si quanto para suas famílias.

Também foi possível perceber a relevância de ações educativas e de orientação no ambiente escolar, principalmente diante das dificuldades relacionadas à falta de informação e às barreiras socioeconômicas presentes na realidade de muitos jovens.

Além de beneficiar os estudantes, a experiência proporcionou aos acadêmicos uma maior compreensão sobre a relação entre educação, saúde e bem-estar, reforçando a importância da aproximação entre universidade e comunidade.

Assim, conclui-se que as metas propostas foram atingidas, evidenciando a importância de iniciativas extensionistas voltadas à promoção do conhecimento, acolhimento e incentivo à continuidade dos estudos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Petrópolis: Vozes, 2023.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CABRAL, L. A. S.; SILVA, P. O.; CRUZ JUNIOR, L. A. M. Educação em saúde: uma ferramenta essencial para a promoção do bem-estar. *Journal of Social Issues and Health Sciences*, v. 1, n. 7, 2024.

FACCINI, M. A. et al. O impacto do ensino superior na renda dos indivíduos: um estudo de caso comparativo. *Revista Capital Científico*, v. 21, n. 1, 2023.

FLICK, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINCER, J. A. *Schooling, Experience, and Earnings*. New York: National Bureau of Economic Research; Columbia University Press, 1974.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Education at a Glance 2023: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar*. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2015.

OTTATI, F.; NORONHA, A. P. P. Escala de aconselhamento profissional e teste de fotos de profissões: evidências de validade. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 4, p. 655-665, 2016.

POLLI, G. M. et al. Políticas públicas e mobilidade social: egressos do programa universidade para todos (PROUNI). *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 52, p. 120-130, 2021.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

TOKARNIA, M. *Diploma de Ensino Superior Pode Mais que Dobrar Salário no Brasil*. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 9 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Housing and Health Guidelines*. Geneva: WHO, 2018.